

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### I - REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

### II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

### III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

### IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

O plano de Curso Técnico em Saúde Bucal tem como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo. A sua reestruturação curricular visa subsidiar o aperfeiçoamento de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica e, ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o aluno se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A promoção em saúde bucal contemplada em um conceito mais amplo de saúde, segundo o Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar (p. 203), “atualmente, observa-se um esforço para promover uma maior integração da saúde bucal aos serviços de

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

saúde em geral, a partir da conjugação de saberes e práticas que apontem para a promoção e vigilância em saúde, prevenção de riscos e doenças, e a consequente revisão das práticas assistenciais”, portanto, a abordagem das disciplinas ofertadas pelo curso visa à formação de profissionais que podem se engajar em um processo de educação social em saúde bucal.

Na área privada, com o aumento da clientela e renda, o Cirurgião Dentista passa a contratar o Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) para auxiliá-lo nas mais diferentes tarefas do seu consultório, incluindo a recepção e tratamento clínico, razão pela qual esta proposta prevê uma certificação de Auxiliar em Saúde Bucal.

### **JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

#### **V – OBJETIVOS**

- a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- b) Oferecer um processo formativo onde os componentes curriculares da base nacional comum e formação específica se articulem no processo educativo.
- c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- d) Possibilitar um conjunto de experiências teórico-práticas na área de Saúde Bucal com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- e) Aplicar as normas de biossegurança e conservação do meio ambiente em todo o processo educativo.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### VI – DADOS GERAIS DO CURSO

**Habilitação Profissional:** Técnico em Saúde Bucal

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Forma:** Integrada

**Carga Horária Total do Curso:** 3200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado

**Regime de Funcionamento:** de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, no(s) período(s) Manhã, Tarde ou Noite

**Regime de Matrícula:** Anual

**Número de Vagas:**...por turma. (Conforme m<sup>2</sup> - mínimo 30 ou 40)

**Período de Integralização do Curso:** mínimo 04 (quatro) anos letivos

**Requisitos de Acesso:** Conclusão do Ensino Fundamental

**Modalidade de oferta:** Presencial

### VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

#### Auxiliar em Saúde Bucal

O Auxiliar em Saúde Bucal atua em equipes multidisciplinares orientando a saúde bucal. Realiza serviços administrativos de agendamento, organização de arquivos tradicional e eletrônico, e, controle do movimento financeiro. Atua no suporte ao atendimento do paciente.

#### Técnico em Saúde Bucal

O Técnico em Saúde Bucal promove a prevenção e o controle de doenças bucais. Desenvolve programas educativos e de saúde bucal. Realiza estudos epidemiológicos em saúde bucal. Desenvolve atividades clínicas voltadas para o restabelecimento da saúde, estética e função mastigatória do indivíduo. Realiza sob supervisão do Cirurgião-Dentista, tomadas radiográficas

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

de uso odontológico. Processa filme radiográfico. Controla estoques. Supervisiona a manutenção dos equipamentos. Instrumenta o cirurgião-dentista.

### VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

#### a) Descrição de cada componente curricular contendo ementa

#### 1 ANATOMIA BUCAL

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Estudo da anatomia e do funcionamento do sistema estomatognático. Conhecimento da estrutura bucal e dos dentes, relacionando-os com suas respectivas funções. Identificação das estruturas anatômicas e musculares para a mastigação associado aos movimentos mandibulares e a Articulação Temporomandibular (ATM).

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Anatomia e fisiologia buco-dentária</b>	1.1 Nomenclatura e classificação dos dentes 1.2 Diferenças morfológicas entre as dentições decíduas e permanentes 1.3 Cronologia de erupção dentária: decíduas e permanentes 1.4 Funções de cada elemento dentário 1.5 Embriologia e histologia dentária
<b>2 Mastigação</b>	2.1 Estruturas anatômicas e osteomusculares 2.2 Processo de mastigação 2.3 Articulação Temporomandibular (ATM)

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### BIBLIOGRAFIA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

FREITAS, Valdemar de. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. São Paulo: Artmed, 2004.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HERLIHY, Bárbara; MAEBIUS, Nancy K. **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. São Paulo: Manole, 2002.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## 2 ARTE

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Estudo das linguagens da Arte (teatro, artes visuais, música e dança), e desdobramentos em elementos formais, composição, movimentos e períodos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Música – Composição	1.1 Ritmo 1.2 Melodia 1.3 Harmonia

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

	<p>1.4 Escalas 1.5 Modal, tonal e fusão de ambos 1.6 Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, <i>pop</i> 1.7 Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista 1.8 Improvisação</p>
<b>Música – Elementos formais</b>	<p>1.9 Altura 1.10 Duração 1.11 Timbre 1.12 Intensidade 1.13 Densidade</p>
<b>Música – Movimentos e períodos</b>	<p>1.14 Música popular 1.15 Brasileira 1.16 Paranaense 1.17 Popular 1.18 Indústria cultural 1.19 Engajada 1.20 Vanguarda 1.21 Oriental 1.22 Ocidental 1.23 Africana 1.24 Latino-americana</p>
<b>2 Artes Visuais - Composição</b>	<p>2.1 Bidimensional 2.2 Tridimensional 2.3 Figura e fundo 2.4 Figurativo 2.5 Abstrato 2.6 Perspectiva 2.7 Semelhanças 2.8 Contrastes 2.9 Ritmo Visual 2.10 Simetria 2.11 Deformação 2.12 Estilização 2.13 Técnica: pintura, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos 2.14 Gêneros: paisagem, natureza-morta, cenas do cotidiano, histórica, religiosa, da mitologia</p>

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

<b>Artes Visuais - Elementos formais</b>	2.15 Ponto 2.16 Linha 2.17 Forma 2.18 Textura 2.19 Superfície 2.20 Volume 2.21 Cor 2.22 Luz
<b>Artes Visuais - Movimentos e períodos</b>	2.23 Arte Ocidental 2.24 Arte Oriental 2.25 Arte Africana 2.26 Arte Brasileira 2.27 Arte Paranaense 2.28 Arte Popular 2.29 Arte de Vanguarda 2.30 Indústria Cultural 2.31 Arte Contemporânea 2.32 Arte Latino-Americana
<b>3 Teatro – Composição</b>	3.1 Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, teatro, <i>forum</i> 3.2 Roteiro 3.3 Encenação e leitura dramática 3.4 Gêneros: tragédia, comédia, drama e épico 3.5 Dramaturgia 3.6 Representação nas mídias 3.7 Caracterização 3.8 Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação 3.9 Direção 3.10 Produção
<b>Teatro – Elementos formais</b>	3.11 Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais 3.12 Ação 3.13 Espaço
<b>Teatro – Movimentos e períodos</b>	3.14 Teatro greco-romano 3.15 Teatro medieval 3.16 Teatro brasileiro 3.17 Teatro paranaense 3.18 Teatro popular 3.19 Indústria cultural 3.20 Teatro engajado 3.21 Teatro dialético 3.22 Teatro essencial

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

	<p>3.23 Teatro do oprimido 3.24 Teatro pobre 3.25 Teatro de vanguarda 3.26 Teatro renascentista 3.27 Teatro latino-americano 3.28 Teatro realista 3.29 Teatro simbolista</p>
<b>4 Dança - Composição</b>	<p>4.1 Kinesfera 4.2 Aceleração e desaceleração 4.3 Coreografia 4.4 Deslocamento 4.5 Direções 4.6 Eixo 4.7 Fluxo 4.8 Gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão 4.9 Giro 4.10 Improvisação 4.11 Lento, rápido e moderado 4.12 Movimentos articulares 4.13 Níveis 4.14 Peso 4.15 Planos 4.16 Rolamento 4.17 Salto e queda</p>
<b>Dança – Elementos formais</b>	<p>4.18 Movimento corporal 4.19 Tempo 4.20 Espaço</p>
<b>Dança – Movimentos e períodos</b>	<p>4.21 Pré-história 4.22 Greco-romana 4.23 Medieval 4.24 Renascimento 4.25 Dança clássica 4.26 Dança popular 4.27 Brasileira 4.28 Paranaense 4.29 Africana 4.30 Indígena 4.31 <i>Hip Hop</i> 4.32 Indústria Cultural 4.33 Dança moderna 4.34 Vanguardas 4.35 Dança contemporânea</p>



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

**BIBLIOGRAFIA**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, T. Walter. A crise do romance: sobre Alexandersplatz: de Doblin. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. trad. Sergio Paulo Rouanet; Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 54-60. vol. 1. Obras escolhidas.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1998.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84).

SOUZA NETO, Manoel J. de (Org.). **A desconstrução da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

### 3 BIOLOGIA

**Carga horária: 192 horas**

**EMENTA:** Compreensão do fenômeno da vida por meio do estudo da organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade e manipulação genética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<ul style="list-style-type: none"><li>*<b>Organização dos Seres Vivos</b></li><li>*<b>Mecanismos Biológicos</b></li><li>*<b>Biodiversidade</b></li><li>*<b>Manipulação Genética</b></li></ul> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>1 Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos</li><li>2 Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia</li><li>3 Mecanismos de desenvolvimento embriológico</li><li>4 Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos</li><li>5 Teorias evolutivas</li><li>6 Transmissão das características hereditárias</li><li>7 Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente</li><li>8 Organismos geneticamente modificados</li></ul>

### BIBLIOGRAFIA

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

ALQUINI, Y.; TAKEMORI, N. K. **Organização estrutural de espécies vegetais de interesse farmacológico**. Curitiba: Herbarium, 2000.

ALTMAN, D. W. **Introgressão de genes para melhoria do algodão: contraste com cruzamento tradicional com a biotecnologia**. [S.l.]: Monsanto do Brasil, 1995.

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. **Anatomia vegetal**. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2012.

ARAGÃO, F. J. L.; VIANNA, G. R.; RECH, E. L. Feijão transgênico: um produto da engenharia genética. **Biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília, DF. ano 1. n. 5. p. 48-51, mar./abr, 1998.

BERNARDES, J. A. et al. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B. da. GUERRA, A. J. T. (Orgs). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BINSFELD, P. C. **Análise diagnóstica de um produto transgênico: biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília, n. 12, p. 16-19, 2000. vol. 2.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2000.

BORÉM, A. **Biotecnologia florestal**. Viçosa: UFV, 2007.

\_\_\_\_\_. **Melhoramento de plantas**. 5. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

BRASILEIRO, A. C. M.; CARNEIRO, V. T. C. (Eds.) **Manual de transformação genética de plantas**. Brasília: Embrapa, 1998.

CANHOS, V. P.; VAZOLLER, R. F. (orgs.) Microorganismos e vírus. vol. 1. In: JOLY, C. A.; BICUDO, C. E. M. (orgs.). **Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX**. São Paulo: FAPESP, 1999.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.

CID, L. P. B. **A propagação in vitro de plantas**. o que é isso? biotecnologia ciência & desenvolvimento. Brasília, n. 19, p. 16-21, 2001. vol. 3..

COSTA, S. O. P. (Coord.) **Genética molecular e de microorganismos: os fundamentos da engenharia genética**. São Paulo: Manole, 1987.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

- CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal I:** células e tecidos. São Paulo: Rocca, 1986.
- ESAU, K. **Anatomia de plantas com sementes.** São Paulo: Educ, 1974.
- DARWIN, C. **A Origem das espécies.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- DEBERGH, P. C.; ZIMMERMAN. **Micropropagação.** [S.l.]: Academic Press, 1991.
- FERNANDES, J. A. B. Ensino de ciências: a biologia na disciplina de ciências. **Revista da sociedade brasileira de ensino de biologia.** São Paulo, n. 0, ago., 2005. vol.1.
- FERNANDES, M. I. B. M. de. Obtenção de plantas haploides através da cultura de anteras. In: TORRES, A. C.; CALDAS, L. S. eds. **Técnicas e aplicação da cultura de tecidos de planta.** Brasília: BCTP/EMBRAPA/CNPH, 1990.
- FERRI, M. G. **Botânica:** morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1983.
- FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro.** Petrópolis: Vozes, 1990.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. **Ensino médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC-SEMTEC, 2004.
- FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva.** 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.
- GRATTAPAGLIA, D.; MACHADO, M. A. Micropropagação. In: TORRES, A. C. ed. **Técnicas e aplicações da cultura de tecidos de planta.** Brasília: ABCTP/Noções de Cultivo de Tecidos Vegetais. Embrapa-CNPH, 1990.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Edusp, 2004.
- LINDSEY, K. **Biotecnologia vegetal agrícola.** Zaragoza: Acribia, 2004.
- LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
- MACHADO, Ângelo. **Neuroanatomia funcional.** Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1991.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T.; LOGAN, B. M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. 2. ed. São Paulo: Artes médicas, 1995.

MONTEIRO, A. J. L. C. **A biotecnologia no Brasil: biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília. N. 14. p. 26-27, mai/jun, 2000. vol. 3.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. São Paulo: Atheneu, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PASQUAL, M.; CARVALHO, G. R.; HOFFMANN, A.; RAMOS, J. D. **Cultura de tecidos: tecnologia e aplicações: aplicações no melhoramento genético de plantas**. Lavras: [s.n.], 1997.

PIERIK, R. L. M. **Cultivo in vitro de las plantas superiores**. Madrid: Mundiprensa, 1988.

PURVES, W. K. et al. **Vida: a ciência da biologia - evolução, diversidade e ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. vol. II.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

RAW, I. **Aventuras da microbiologia**. São Paulo: Hacker/Narrativa Um, 2002.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência: a ciência nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. vol. 4.

SANTOS, R. A. D. **Farmacopéia brasileira I**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926.

SELLES, S. E. Entrelaçamentos históricos na terminologia biológica em livros didáticos. In: ROMANOWSKI, J. et al (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento**. Curitiba: Champagnat, 2004.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre/Florianópolis: da Universidade UFRGS/da UFSC, 1999.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOUZA, V. C; LORENZI, H. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Plantarum, 2005.

STRASBURGER, E. et al. **Tratado de botânica**. Barcelona: Omega, 2000.

TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília, Embrapa, 1999. vol. II.

VIDAL, W. N.; VIDAL M. R. R. **Botânica: organografia**. Viçosa: UFV, 1999.

### 4 BIOSSEGURANÇA E CONTROLE BIOLÓGICO

**Carga horária: 128 horas**

**EMENTA:** Conhecimento dos aspectos relacionados à saúde e à segurança no trabalho. Estudo sobre o processamento de artigos odonto-médico-hospitalares e o gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Segurança e saúde no trabalho</b>	1.1 Biossegurança em odontologia: Princípios gerais, conceitos, classificação e simbologia 1.2 Medidas profiláticas para higiene: e segurança do trabalhador - Noções 1.3 Riscos e doenças ocupacionais na prática odontológica 1.4 Principais problemas de saúde decorrentes de cada risco e suas formas de prevenção 1.5 Ergonomia no trabalho 1.6 Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização 1.7 Terminologia científica da área 1.8 Epidemiologia, prevenção e controle de doenças em odontologia 1.9 Relações entre microbiologia, imunologia e a prática odontológica 1.10 Aplicação dos EPIs e EPCs

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	<p>1.11 Esterilização: Produtos químicos, princípios ativos e preparo de soluções</p> <p>1.12 Técnicas de limpeza, desinfecção terminal e concorrente</p> <p>1.13 Técnicas de biossegurança para manuseio, armazenamento, transporte e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos e químicos</p> <p>1.14 Exposição acidental com material biológico e procedimentos a serem adotados em caso de acidentes (CAT)</p> <p>1.15 Causas, formas de prevenção e procedimentos legais nos acidentes de trabalho com materiais biológicos</p> <p>1.16 Imunização necessária da equipe de trabalho</p> <p>1.17 Organização, estrutura e funcionamento da central de material e esterilização e descarte de resíduos</p> <p>1.18 Classificação das áreas e artigos odonto-médico-hospitalares</p> <p>1.19 Processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos diferentes serviços de saúde</p> <p>1.20 Comissão e serviços de controle de infecção nos serviços de saúde</p> <p>1.21 Organização de levantamento epidemiológico e principais índices utilizados em saúde bucal</p>
<b>2 Gerenciamento de resíduos</b>	<p>2.1 Gerenciamento dos resíduos biológicos dos serviços de saúde</p> <p>2.2 Gerenciamento do descarte de: resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos, químicos e radioativos</p>

**BIBLIOGRAFIA**

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Biossegurança**. Rev. Saúde Pública, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Orientações gerais para central de esterilização**. Brasília, 2001.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde e Coordenação Nacional de DST e AIDS. . **Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico**, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde bucal**. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviços odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BUISCHI, I. P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

COSTA, Marco Antonio F. **Biossegurança ambientes hospitalares e odontológicos**. São Paulo: Santos, 2000.

CURITIBA. Secretaria da Saúde de Curitiba. Centro de Informações em Saúde. **Protocolo integrado de atenção à saúde bucal**. Curitiba: Secretaria de Saúde de Curitiba, 2004.

GUANDALINI, Sergio Luiz. **Biossegurança em odontologia**. 2. ed. Curitiba: Odontex, 1999.

KRIGER, L. **Promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

LOBAS, C. F. S. et al. **Tsb e Asb: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal - odontologia de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008.

MANUAL de Segurança Biológica em Laboratório. 3. ed. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Programa nacional de DST/AIDS. **Hepatite, Aids e herpes na prática odontológica**. Brasília, 2000.

PEREIRA, A. C. et al. **Odontologia em saúde coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, A. de S. F.; RIBEIRO, M. C. R. **Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde**. 2. ed. São Paulo: Icone, 2009.

WHAITES, E. **Princípios de radiologia odontológica**. São Paulo: Artmed, 2003.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

**5 EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Carga horária: 256 horas**

**EMENTA:** Estudo dos fundamentos da dança e suas expressões culturais. Compreensão da função social do esporte por meio das táticas, técnicas e fundamentos básicos. Desenvolvimento de jogos e brincadeiras que ampliam a percepção e a interpretação da realidade. Compreensão das questões biológicas, ergonômicas, fisiológicas que envolvem a ginástica bem como sua função social e sua relação com o trabalho. Estudo das diferentes lutas e suas manifestações.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
<b>1 Esporte</b>	1.1 Coletivos 1.2 Individuais 1.3 Radicais
<b>2 Jogos e Brincadeiras</b>	2.1 Jogos tabuleiros 2.2 Jogos dramáticos 2.3 Jogos cooperativos
<b>3 Dança</b>	3.1 Dança de folclórica 3.2 Dança de salão 3.3 Dança de rua
<b>4 Ginástica</b>	4.1 Ginástica artística/olímpica 4.2 Ginástica de condicionamento físico 4.3 Ginástica geral
<b>5 Lutas</b>	5.1 Lutas com aproximação 5.2 Lutas que mantém à distância 5.3 Lutas com instrumento mediador 5.4 Capoeira

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### BIBLIOGRAFIA

ACORDI, Leandro de Oliveira; Et Al. As práticas corporais e seu processo de re-significação: apresentado os subprojetos de pesquisa. In: Ana Márcia Silva; Lara Regina Damiani. (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física.** vol. 01, Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.

BRUHNS, Heloisa Turini. **O corpo parceiro e o corpo adversário.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

DAMIANI, (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física.** Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Revista motrivivência**, n. 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

FALCÃO, J. L. C. Capoeira. In: KUNZ, E. **Didática da educação física 1.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

GEBARA, Ademir. História do Esporte: novas Abordagens. In: Marcelo Weishaupt Proni; Ricardo de Figueiredo Lucena. (Org.). **Esporte, história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo iudens.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva Estudos 42, 1980.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Maurício Romeu Ribas; PIRES, Giovani De Lorenzi. O esporte e suas manifestações midiáticas, novas formas de produção do conhecimento no espaço escolar. In: **XXVI Congresso brasileiro de ciências da comunicação.** Belo Horizonte/MG, 2003.

OLIVEIRA, A. S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

PALLAFOX, Gabriel Humberto Muñhos; TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na educação física escolar. In: **Pensar a prática.** Goiânia. nº. 1. p. 23-37. jan/dez 1998. vol. 1.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

SILVA, I. R. D. **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigativo em educação física. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005. vol. 1.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. In: **Educar em revista**, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

\_\_\_\_\_. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

VAZ, Alexandre Fernandez; PETERS, Leila Lira; LOSSO, Cristina Doneda. Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorianas. In: **Revista de educação física UEM**, Maringá.

### 6 EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Estudo das técnicas básicas para as ações de saúde, no processo do cuidar e na atenção da urgência e emergência, em Odontologia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Urgência e emergência em ambiente odontológico</b>	1.1 Sinais vitais 1.2 Urgência e emergência em Odontologia. Noções básicas 1.3 Acolhimento do paciente com urgência odontológica 1.4 Preparo do ambiente e da bandeja clínica ou cirúrgica 1.5 Técnicas de verificação de temperatura, pulso, respiração e pressão arterial 1.6 Cuidados com pacientes portadores de doenças crônicas

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	<p>1.7 Procedimentos básicos em primeiros socorros 1.8 Postura adequada diante de urgência e emergência 1.9 Identificação da parada cardíaca, respiratória e do estado de choque 1.10 Técnicas de reanimação cardiopulmonar 1.11 Controle de hemorragias 1.12 Farmacologia básica em Odontologia: antibiótico, analgésico, anti-inflamatório e anestésicos</p>
--	--

## BIBLIOGRAFIA

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. In: **Circulation**, v. 112, Supl. 24, 2005.

ARMONIA, Paschoal Laercio; TORTAMANO, Nicolau. **Como prescrever em odontologia**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2004.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

LITTLE, James W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: protocolo. In: **Cadernos de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia prático do programa saúde na família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

SENAC - Departamento Nacional. **Primeiros socorros**. Diretoria de Formação Nacional, 1991. 2. ed. Rio de Janeiro.

### 7 FILOSOFIA

**Carga horária: 256 horas**

**Ementa:** Fundamentação da ação humana por meio do estudo da ética e estética. Compreensão das questões filosóficas do mundo contemporâneo – mito e filosofia e filosofia da ciência. Reflexão sobre os mecanismos que estruturam os diversos sistemas políticos e as relações de poder – filosofia política. Explicitação sobre a origem, a essência e a certeza do conhecimento humano – teoria do conhecimento.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Mito e Filosofia</b>	1.1 Saber mítico 1.2 Saber filosófico 1.3 Relação mito e filosofia 1.4 Atualidade do mito 1.5 O que é filosofia
<b>2 Teoria do Conhecimento</b>	2.1 Possibilidade do conhecimento 2.2 As formas de conhecimento 2.3 O problema da verdade 2.4 A questão do método 2.5 Conhecimento e lógica
<b>3 Filosofia Política</b>	3.1 Relações entre comunidade e poder 3.2 Liberdade e igualdade política 3.3 Política e ideologia 3.4 Esfera pública e privada 3.5 Cidadania formal e/ou participativa

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

<b>4 Filosofia da Ciência</b>	4.1 Concepções de ciência 4.2 A questão do método científico 4.3 Contribuições e limites da Ciência 4.4 Ciência e ideologia 4.5 Ciência e ética
<b>5 Estética</b>	5.1 Natureza da arte 5.2 Filosofia e arte 5.3 Categorias estéticas: feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. 5.4 Estética e sociedade

**BIBLIOGRAFIA**

AZEVEDO, Marco A. O. de. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo, 2002.

BADIOU, Alain. **Ética**: ensaio sobre a consciência do mal. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHEDIAK, Karla. **Filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DUSEK, Val. **Filosofia da tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2009.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. in: ANTUNES, R. **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GENRO FILHO, A. A ideologia da Marilena Chauí. In: **Teoria e política**. São Paulo: Brasil Debates, 1985.

\_\_\_\_\_. Imperialismo, fase superior do capitalismo: uma nova visão do mundo. In Lênin: **Coração e mente**. Porto Alegre: TCHÊ, 1985. Série Nova Política.

HOLLAND, Stephen. **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

RIFKIN, Jeremy. **O século da biotecnologia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VARGA, Andrew C. **Problemas de bioética**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

## 8 FÍSICA

**Carga horária:** 128 horas

**EMENTA:** Estudo do movimento nas concepções de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e velocidade. Análise dos fundamentos da teoria eletromagnética: definições, leis e conceitos. Compreensão da termodinâmica expressa nas suas leis e em seus conceitos fundamentais: temperatura, calor e entropia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Eletromagnetismo</b>	1.1 Carga 1.2 Corrente elétrica 1.3 Campo e ondas eletromagnéticas 1.4 Força eletromagnética 1.5 Lei de Gauss para eletrostática 1.6 Lei de Coulomb 1.7 Lei de Ampère 1.8 Lei de Gauss magnética 1.9 Lei de Faraday 1.10 A natureza da luz e suas propriedades
<b>2 Movimento</b>	2.1 <i>Momentum</i> e inércia 2.2 Conservação de quantidade de movimento ( <i>momentum</i> ) 2.3 Variação da quantidade de movimento= impulso 2.4 2ª Lei de Newton 2.5 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio 2.6 Energia e o princípio de conservação da

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	energia 2.7 Gravitação
<b>3 Termodinâmica</b>	3.1 Lei zero da termodinâmica 3.2 1ª Lei da termodinâmica 3.3 2ª Lei da termodinâmica

### BIBLIOGRAFIA

ARRIBAS, S. D. **Experiências de física na escola**. Passo Fundo: Universitária, 1996.

BEN-DOV, Y. **Convite à física**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

BRAGA, M. et al. **Newton e o triunfo do mecanicismo**. São Paulo: Atual, 1999.

BERNSTEIN, J. **As ideias de Einstein**. São Paulo: Cultrix, 1973.

CARUSO, F.; ARAÚJO, R. M. X. de. **A Física e a geometrização do mundo: construindo uma cosmovisão científica**. Rio de Janeiro: CBPF, 1998.

CHAVES, A. **Física: mecânica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000. vol. 1.

\_\_\_\_\_. **Física: sistemas complexos e outras fronteiras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

CHAVES, A.; SHELLARD, R. C. **Pensando o futuro: o desenvolvimento da física e sua inserção na vida social e econômica do país**. São Paulo: SBF, 2005.

EISBERG, R.; RESNICK R. **Física quântica**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

FIANÇA, A. C. C.; PINO, E. D.; SODRÉ, L.; JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia: uma visão geral do universo**. São Paulo: Edusp, 2003.

GALILEI, Galilei. **O Ensaíador**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dois novas ciências**. São Paulo: Nova Stella, 1985.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

GARDELLI, D. **Concepções de interação física**: subsídios para uma abordagem histórica do assunto no ensino médio. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo/ USP, 2004.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. **Fundamentos de física**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. vol. 2.

JACKSON, J. D.; MACEDO, A. (Trad.) **Eletrodinâmica clássica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

KNELLER, G. F. **A ciência como uma atividade humana**. São Paulo: Zahar/Edusp, 1980.

LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

MARTINS, R. Andrade. **O universo**: teorias sobre sua origem e evolução. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

\_\_\_\_\_. Física e história: o papel da teoria da relatividade. In: **Ciência e cultura** 57 (3): 25-29, jul/set, 2005.

MENEZES, L. C. **A matéria**: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NARDI, R. (org ). **Pesquisas em ensino de física**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência**: a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006.

NEVES, M. C. D. A história da ciência no ensino de física. In: **Revista ciência e educação**, 5(1), p. 73-81, 1998.

NEWTON, I. **Principia, philosophiae naturalis**: principia mathematica. São Paulo: Edusp, 1990.

OLIVEIRA FILHO, K, de S.; SARAIVA, M. de F. O. **Astronomia e astrofísica**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

PEDUZZI, S. S.; PEDUZZI, L. O. Q. Leis de Newton: uma forma de ensiná-las. In: **Caderno catarinense de ensino de física**. n. 3, p. 142-161, dezembro de 1998. vol. 5.

PIETROCOLA, M. **Ensino de física**: Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas**. São Paulo: Scipione, 1996.

RAMOS, E. M. de F; FERREIRA, N. C. O desafio lúdico como alternativa metodológica para o ensino de física. In: **Atas do X SNEF**, p. 374-377, 25-29/ janeiro, 1993.

REITZ, J. R.; MILFORD, F. J.; CHRISTY, R. W. **Fundamentos da teoria eletromagnética**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

RESNICK, R.; ROBERT, R. Física Quântica. Rio de Janeiro: Campus, 1978.  
RIVAL, M. **Os grandes experimentos científicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das ideias da física**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SAAD, F. D. **Demonstrações em ciências**: explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

\_\_\_\_\_. Análise do Projeto FAI - uma proposta de um curso de Física Auto-  
Instrutivo para o 2.º grau. In: HAMBURGER, E. W. (org.). **Pesquisas sobre o ensino de física**. São Paulo: IFUSP, 1990.

SEARS, F. W.; SALINGER, G. L. **Termodinâmica, teoria cinética e termodinâmica estatística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1975.

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**: eletricidade e magnetismo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein**: A face oculta da invenção científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TIPLER, P. A. **Física**: gravitação, ondas e termodinâmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física**: mecânica, oscilações e ondas. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 1.

\_\_\_\_\_. **Física**: eletricidade, magnetismo e óptica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 2.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

VALADARES, E. de Campos. **Newton a órbita da Terra em um copo d'água**. São Paulo: Odysseus, 2003.

VILLANI, Alberto. Filosofia da ciência e ensino de ciência: uma analogia. In: **Revista ciência & educação**, n. 2, p. 169-181, 2001. vol. 7.

WEINBERG, Steven. **Sonhos de uma teoria final**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

WUO, W. O ensino da física na perspectiva do livro didático. In: OLIVEIRA, M. A. T. de; ZIN, S. L. B., MASSOT, A. E. Física por experimentos demonstrativos. In: **Atas do X SNEF**, 25-29/ janeiro 1993, p. 708-711. 8-711.

## 9 GEOGRAFIA

**Carga horária: 128 horas**

**EMENTA:** Estudo da interação entre a natureza e o homem na dimensão econômica, política, cultural, demográfica e socioambiental.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
*Dimensão econômica do espaço geográfico *Dimensão política do espaço geográfico *Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	1 A formação e transformação das paisagens 2 A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção 3 A distribuição espacial das atividades

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

<p><b>*Dimensão socioambiental do espaço geográfico</b></p> <p>*Os <b>conteúdos básicos</b> apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) <b>conteúdo(s) estruturante(s)</b></p>	<p>produtivas e a (re) organização do espaço geográfico</p> <p>4 A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p> <p>5 A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção</p> <p>6 O espaço rural e a modernização da agricultura</p> <p>7 O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial</p> <p>8 A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações</p> <p>9 Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios</p> <p>10 As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista</p> <p>11 A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente</p> <p>12 A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população</p> <p>13 Os movimentos migratórios e suas motivações</p> <p>14 As manifestações socioespaciais da diversidade cultural</p> <p>15 O comércio e as implicações socioespaciais</p> <p>16 As diversas regionalizações do espaço geográfico</p> <p>17 As implicações socioespaciais do processo de mundialização</p> <p>18 A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado</p>
--	---

**BIBLIOGRAFIA**

ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. **Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas**. Londrina: UEL, 1999.

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. p. 109-133. São Paulo/SP: Contexto, 2007.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

CALLAI, H. C. A. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** **Terra livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** Porto Alegre: UFRS, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1999.

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

COSGROVE, D. E.; JACKSON, P. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand/Brasil, 2003.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e o poder**. São Paulo: Hucitec, 2002.

DAMIANI, A. L. Geografia política e novas territorialidades. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand/ Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. (Orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: **Terra livre**, n. 16, p. 113, São Paulo, 1º semestre, 2001.

MOREIRA, R. **O Círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Coautor, 1993.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade: ensaios sobre a metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1989.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A.(Org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

SMALL, J.; WITHERICK, M. **Dicionário de geografia**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. et. al. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand/Brasil, 1995.

VESENTINI, José W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia. In: VESENTINI, J. W.(org). **Geografia e textos críticos**. Campinas: Papirus, 1995.

WACHOWICZ, R. C. **Norte velho, norte pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.

\_\_\_\_\_. **Paraná sudoeste: ocupação e colonização**. Curitiba: Vicentina, 1987.

\_\_\_\_\_. **Obrageiros, mensus e colonos: história do oeste paranaense**. Curitiba: Vicentina, 1982.

## 10 HISTÓRIA

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Estudo das ações do homem no tempo por meio das relações de trabalho, poder e cultura.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Relações de Trabalho</p> <p>*Relações de Poder</p> <p>*Relações Culturais</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<p><b>Tema 1</b> Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre</p> <p><b>Tema 2</b> Urbanização e industrialização</p> <p><b>Tema 3</b> O Estado e as relações de poder</p> <p><b>Tema 4</b> Os sujeitos, as revoltas e as guerras</p> <p><b>Tema 5</b> Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções</p> <p><b>Tema 6</b> Cultura e religiosidade</p>

## BIBLIOGRAFIA

A CONQUISTA DO MUNDO. **Revista de história da biblioteca nacional**. Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, jan. 2006.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. **Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais**. Rio de Janeiro: Record, [s.d.]

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica**. Braga: Universidade do Minho, 2000.

\_\_\_\_\_. (org.). **Para uma educação de qualidade: atas das quartas jornadas internacionais de educação histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd)/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2004.

BARRETO, Túlio Velho. A copa do mundo no jogo do poder. In: **Nossa história**. São Paulo, ano 3, n. 32, jun./2006.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994. vol. I.

FONTANAM, Josep. **A história dos homens**. trad. de Heloisa J. Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru: Edusc, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

### 11 LEM: INGLÊS

**Carga horária: 64 horas**

**Ementa:** Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Discurso como prática social</b>	<b>1.1 Gêneros discursivos</b> – esferas sociais de circulação:  <b>1.1.1 Cotidiana:</b> adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, carta pessoal, cartão, causos, comunicado, convites, <i>curriculum vitae</i> , diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas <b>1.1.2 Literária/artística:</b> autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, <i>haikai</i> , história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel,



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	<p>memórias, letras de música, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, <i>tankas</i>, textos dramáticos</p> <p><b>1.1.3 Científica:</b> artigos, conferência, debate, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, resumo, verbetes</p> <p><b>1.1.4 Escolar:</b> ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p><b>1.1.5 Imprensa:</b> agenda cultural, anúncio de emprego, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, carta do leitor, cartum, <i>charge</i>, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopses de filmes, tiras</p> <p><b>1.1.6 Publicitária:</b> anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, <i>E-mail</i>, <i>folder</i>, fotos, <i>slogan</i>, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, texto político</p> <p><b>1.1.7 Política:</b> abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, <i>forum</i>, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p><b>1.1.8 Jurídica:</b> boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p>
--	---

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	<p><b>1.1.9 Produção e consumo:</b> bulas, manual técnico, placas, rótulos/ embalagens</p> <p><b>1.1.10 Midiática:</b> <i>Blog, chat, desenho animado, E-mail, entrevista, filmes, fotoblog, home page, reality show, talk show, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo clip, vídeo conferência</i></p> <p><b>1.2 Leitura:</b> identificação do tema, intertextualidade, intencionalidade, vozes sociais presentes no texto, léxico, coesão e coerência, marcadores do discurso, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, recursos estilísticos (figuras de linguagem) marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, acentuação gráfica, ortografia</p> <p><b>1.3 Escrita:</b> tema do texto, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade do texto, intertextualidade, condições de produção, informatividade (informações necessárias para a coerência do texto), vozes sociais presentes no texto, vozes verbais, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, léxico, coesão e coerência, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, recursos estilísticos (figuras de linguagem), marcas linguísticas (particularidades da língua) pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, ortografia, acentuação gráfica</p> <p><b>1.4 Oralidade:</b> elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc., adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, vozes sociais presentes no texto, variações linguísticas, marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito, adequação da fala ao contexto, pronúncia</p>
--	--

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### BIBLIOGRAFIA

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Sun: Inglês para o Ensino Médio 1.** 2. ed. Rischmond: 2004.

\_\_\_\_\_. **Sun: Inglês para o ensino médio 2.** 2. ed. Rischmond, 2004.

\_\_\_\_\_. **Sun: Inglês para o ensino médio 3.** 2. ed. Rischmond, 2004.

MURPHY, RAYMOND. **Essensialgrammar in use: gramática básica da língua inglesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

### 12 LÍNGUA PORTUGUESA

**Carga horária: 224 horas**

**Ementa:** Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Discurso como prática social</b>	<b>1.1 Gêneros discursivos</b> – esferas sociais de circulação:  <b>1.1.1 Cotidiana:</b> adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, cartão, cartão pessoal, carta pessoal, causos, comunicados, convites, <i>curriculum vitae</i> , diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas <b>1.1.2 Literária/artística:</b> autobiografia,

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	<p>biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas, contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, <i>haikai</i>, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, <i>tankas</i>, textos dramáticos</p> <p><b>1.1.3 Escolar:</b> ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra. Pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p><b>1.1.4 Imprensa:</b> agenda cultural, anúncio de empregos, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, <i>charge</i>, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopse de filmes, tiras</p> <p><b>1.1.5 Publicitária:</b> anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, <i>E-mail</i>, <i>folder</i>, fotos, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, texto político</p> <p><b>1.1.6 Política:</b> abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, <i>forum</i>, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p><b>1.1.7 Jurídica:</b> boletim de ocorrência, constituição brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p><b>1.1.8 Produção e consumo:</b> bulas,</p>
--	---

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	<p>manual técnico, placas, regras de jogos, rótulos/embalagens</p> <p><b>1.1.9 Midiática:</b> <i>Blog, chat, desenho animado, E-mail, entrevista, filmes, fotoblog, home page, reality show, talk show, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo clip, vídeo conferência</i></p> <p><b>1.2 Leitura:</b> conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, argumentos do texto, conteúdo temático, contexto de produção, contexto de produção da obra literária, discurso ideológico presente no texto, vozes sociais presentes no texto, elementos composicionais do gênero, finalidade do texto, intencionalidade, interlocutor, intertextualidade, marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem, partículas conectivas do texto, progressão referencial, relação de causas e consequências entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos, modalizadores figuras de linguagens.</p> <p><b>1.3 Escrita:</b> conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, Informatividade, contexto de produção, Intertextualidade, referência textual, vozes sociais presentes no texto, ideologia presente no texto, elementos composicionais, progressão referencial, relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos modalizadores, figuras de linguagem Marcas linguísticas: coerência, coesão, função das classes gramaticais do texto, conectores, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc.) Vícios de linguagem, sintaxe de concordância, sintaxe de regência</p> <p><b>1.4 Oralidade:</b> conteúdo temático, finalidade, intencionalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor, elementos extra linguísticos (entonação, expressões, facial,</p>
--	--

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	corporal e gestual, pausas...), adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras), marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), elementos semânticos, adequação da fala ao contexto (uso de conectivo, gírias, repetições etc.), diferenças entre o discurso oral e o escrito
--	---

## BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2003.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy dos Santos. **Ensino de Língua Portuguesa e políticas linguísticas: séculos XVI e XVII**. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: Educs, 2002.

BECHARA, Ivanildo. **Ensino de gramática: opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 1991

BRAGGIO, Sílvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992.

CASTRO, Gilberto de; FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão (orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, PR: UFPR, 2000.

DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. In: **Em aberto**, n.54, p.26-33, 1992.

FARACO, Carlos Alberto. Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acácia. (org.) **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Português: língua e cultura**. Curitiba: Base, 2003.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

\_\_\_\_\_. **Linguagem & diálogo as ideias linguísticas de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A semiologia literária e o ensino**. Texto inédito (prelo).

GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: \_\_\_\_\_. João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

\_\_\_\_\_. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.

KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. Leitura e escrita com a experiência: notas sobre seu papel na formação In: ZACCUR, E. (org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

**13 MATEMÁTICA**

**Carga horária: 224 horas**

**EMENTA:** Compreensão de número e álgebra para análise e descrição de relações em vários contextos onde se situem as abordagens matemáticas. Estudo das grandezas e medidas relacionando-as com os demais conteúdos matemáticos. Estudo das geometrias estabelecendo relações com a aritmética e a álgebra. Aplicação de funções para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática e a outras áreas de conhecimento. Aplicação do tratamento de informação na resolução de problemas utilizando cálculos elaborados e técnicas variadas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Números e Álgebra</b>	1.1 Números reais 1.2 Números complexos 1.3 Sistemas lineares 1.4 Matrizes e determinantes 1.5 Polinômios 1.6 Equações inequações exponenciais logarítmicas e modulares
<b>2 Grandezas e Medidas</b>	2.1 Medidas de área 2.2 Medidas de volume 2.3 Medidas de grandezas vetoriais 2.4 Medidas de informática 2.5 Medidas de energia 2.6 Trigonometria
<b>3 Funções</b>	3.1 Função afim 3.2 Função quadrática 3.3 Função polinomial 3.4 Função exponencial 3.5 Função logarítmica 3.6 Função trigonométrica 3.7 Função modular



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

	3.8 Progressão aritmética 3.9 Progressão geométrica
<b>4 Geometrias</b>	4.1 Geometria plana 4.2 Geometria espacial 4.3 Geometria analítica 4.4 Geometrias não-euclidianas
<b>5 Tratamento da Informação</b>	5.1 Análise combinatória 5.2 Binômio de Newton 5.3 Estudo das probabilidades 5.4 Estatística 5.5 Matemática financeira

## BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. **Série reflexões em educação matemática**. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1994.

BARBOSA, J. C. **Modelagem matemática e os professores**: a questão da formação Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n.15, p. 5-23, 2001.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.

BICUDO, M. A. V.; BORDA, M. C. (Orgs.) **Educação matemática pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BORBA, M. **Educação matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Prefácio do livro Educação Matemática: representação e construção em geometria. In: FAINGUELERNT, E. **Educação matemática**: representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BOYER, C. B. **História da matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

COURANT, R.; ROBBINS, H. **O que é matemática?** uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

D'AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? **temas e debates**. Rio Claro, n. 2, ano II, p. 15 –19. mar, 1989.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

D'AMBRÓSIO, U.; BARROS, J. P. D. **Computadores, escola e sociedade**. São Paulo: Scipione, 1988.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1989.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

### 14 MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

**Carga horária: 192 horas**

**EMENTA:** Estudo das propriedades físico-químicas, nomenclaturas e características dos materiais dentários, relacionados ao processo de manutenção e manipulação dos materiais.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Materiais de prevenção	1.1 Substâncias evidenciadoras de placa bacteriana 1.2 Pastas profiláticas e flúor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

<b>2 Materiais de forramento</b>	2.1 Vernizes cavitários 2.2 Cimentos: fosfato de zinco, hidróxido de cálcio, ionômero de vidro, óxido de zinco e eugenol 2.3 Cimentação: dual, com eugenol e sem eugenol
<b>3 Materiais de moldagem</b>	3.1 Alginatos 3.2 Siliconas 3.3 Materiais anelásticos, elastômeros 3.4 Gesso odontológico 3.5 Resinas acrílicas
<b>4 Materiais restauradores</b>	4.1 Amálgama 4.2 Resina composta 4.3 Restaurações reversíveis
<b>5 Materiais de uso cirúrgico</b>	5.1 Cimento cirúrgico

**BIBLIOGRAFIA**

ANUSAVICE, Kenneth J.; PHILLIPS, Ralph Wesley, Phillips. **Materiais dentários**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CRAIG, Robert George; WATAHA, John C.; POWERS, John M. **Materiais dentários: propriedades e manipulação**. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2002.

CRAIG, Robert George; POWERS, John M. **Materiais dentários restauradores**. 11. ed. São Paulo (SP): Santos, 2004.

ELIAS, C. N.; LOPES, H. P. **Materiais dentários: ensaios mecânicos**. São Paulo: Santos, 2007.

NOORT, Richard van. **Introdução aos materiais dentários**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

15 NUTRIÇÃO APLICADA

Carga horária: 64 horas

**EMENTA:** Estudo das principais terminologias em Nutrição e da fisiologia do aparelho digestivo. Orientações sobre nutrição para a gestante, criança e adolescente. Caracterização das dietas cariogênica e não-cariogênica.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Nutrição e saúde bucal	1.1 Conceitos sobre saúde e a relação com o ser humano 1.2 Terminologias em Nutrição 1.3 Fisiologia do aparelho digestivo 1.4 Nutrientes, minerais, água e fibras 1.5 Grupos alimentares e vitaminas 1.6 Definição de dietoterapia: Tipos de dietas 1.7 Pirâmide alimentar: Orientação de dietas e balanço hídrico 1.8 Diário Alimentar 1.9 Alimentos e medicamentos que contém sacarose 1.10 Nutrição da gestante, da criança e do adolescente 1.11 Aleitamento materno 1.12 Orientação à dieta não cariogênica

**BIBLIOGRAFIA**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de alimentação e nutrição**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Guia alimentar para população brasileira promovendo a alimentação saudável**. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2006.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

BORGES, Karen Areias. **Avaliação da dieta alimentar de crianças entre 6 e 36 meses de idade em diferentes creches situadas na cidade de Vinhedo e sua importância**, 2001.

CHAVES, N. **Nutrição básica e aplicada**. Guanabara Koogan, 1985.

FARFAN, J. A. Alimentação Alternativa: análise crítica de uma proposta de intervenção nutricional. In: **Cadernos de saúde pública**. vol. 14, n. 1. Rio de Janeiro. Jan/mar. 1998.

GAMBARDELLA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F. P.; FRANCHI, C. **Prática alimentar de adolescentes**. Revista Nutrição, 12(1): 55-63, jan-abr.1999.

### 16 ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL

**Carga horária: 128 horas**

**EMENTA:** Introdução às ações de manutenção e promoção à Saúde Bucal. Estudo das causas determinantes do processo de saúde/enfermidade bucal. Conhecimento da aplicação de métodos e técnicas de educação em Saúde Bucal, individual e coletiva. Compreensão dos fatores que promovem a odontologia preventiva e social. Estudo sobre a avaliação de ações de atenção em Saúde Bucal e das ações intersetoriais em saúde. Orientação sobre a aplicação das técnicas em saúde bucal: escovação e aplicação de flúor.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Saúde/Enfermidade	1.1 Bioquímica: Noções 1.2 Doenças bucais e mau hálito 1.3 Etiologia da cárie dental e das doenças periodontais

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

<b>2 Educação em Saúde Bucal</b>	2.1 Individual e coletiva 2.2 Métodos 2.3 Técnicas 2.4 Técnicas de comunicação em grupo
<b>3 Odontologia Preventiva e Social</b>	3.1 Metodologias de identificação das prioridades de demanda por cuidados de saúde bucal 3.2 Ações básicas de promoção à saúde bucal 3.3 Planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais em saúde 3.4 Construção de um modelo normatizado viável, com componentes preventivo, curativo e de manutenção em saúde bucal 3.5 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento de ações de atenção à Saúde Bucal 3.6 Práticas de saúde do SUS 3.7 Dificuldades encontradas pelos gestores da área: ideológico/conceitual e jurídico/administrativo
<b>4 Técnicas em Saúde Bucal</b>	4.1 Escovação e prevenção 4.2 Aplicação de flúor 4.3 Aplicação de selantes e de polimento coronário

## **BIBLIOGRAFIA**

BASTOS, José Roberto de Magalhães. **Prevenção de cárie dentária e doença periodontal em pacientes sob tratamento ortodôntico**. São Paulo, Edusp, 2006.

BONECKER, Marcelo; SHEIHAM, Aubrey. **Promovendo saúde bucal na infância e adolescência**. Santos: GRUPO GEN, 2004.

BUISCHI, Yvonne de Paiva. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenadoria. **Orientações para implantação de equipes de saúde bucal**, 2005.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

CAMPELLI, Magali Geovana Ramlow; CALVO, Maria Cristina. M. O cumprimento da emenda constitucional nº. 29 no Brasil. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, July 2007.

COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo; RAGGIO, Ronir Luiz. **Epidemiologia e bioestatística na pesquisa odontológica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CZERESNIA, Dina; MACHADO, Carlos de Freitas. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

CREMA, Roberto, **Saúde e plenitude: um caminho para o ser**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995.

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2006.

LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. **Epidemiologia & bioestatística em odontologia**. Ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2008.

PINTO, Vitor Gomes. **Saude bucal coletiva**. 5. ed. São Paulo (SP): Santos, 2008.

TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: USP/Faculdade de Saúde Pública, 2002.

## 17 ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Conhecimento da organização, controle, manutenção dos materiais, equipamentos e do ambiente. Caracterização do processo de coordenação do funcionamento da unidade odontológica. Organização e controle de cadastro de fornecedores e pacientes. Elaboração de relatórios e fichários: arquivos

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

tradicionais e eletrônicos. Conhecimento dos aspectos pertinentes à formação do profissional Auxiliar em Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Unidade odontológica</b>	1.1 Administração de consultório: organização, planejamento, administração e gerenciamento aplicados às práticas odontológicas 1.2 Organização do ambiente de trabalho 1.3 Controle e organização do cadastro, arquivos, fluxo e agendamento de pacientes 1.4 Preenchimentos de fichas e elaboração de relatórios para controle de estoque de produção e produtividade 1.5 Controle de qualidade, quantidade e estoque de materiais 1.6 Controle de equipamentos e instrumentais 1.7 Manutenção e conservação de equipamentos 1.8 Contabilidade: Livro caixa 1.9 <i>Marketing</i> em Odontologia 1.10 Programas de informática em administração odontológica
<b>2 Profissional ASB e TSB</b>	2.1 Histórico das profissões auxiliares em Odontologia 2.2 Legislação aplicada 2.3 Perfil, ética e etiqueta profissional 2.4 Organização do trabalho e das profissões auxiliares em Odontologia 2.5 Recepção aos pacientes: pessoalmente e por telefone 2.6 Acolhimento e humanização no atendimento odontológico

## BIBLIOGRAFIA

BERVIQUE, Janete de Aguirre. **Paciente educado, cliente assegurado:** uma proposta de educação odontológica do paciente. São Paulo, Santos, 1983.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 1988.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

BRASIL. Lei 11.889, de 24 de dezembro de 2008. **Regulamenta o exercício das profissões de Técnico de Saúde Bucal – TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília (DF), 26 dez 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil de Competências Profissionais do Técnico em Higiene Dental e do Auxiliar de Consultório Dentário.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMPIOLO, M. R. F. et al. **Gestão de consultório médico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica & Guanabara Koogan, 2009.

CARVALHO, A. C. et al. **Guia para Consultório: atendimento e administração.** São Paulo: Atheneu, 2008.

EISELE, R. L.; CAMPOS, M. L. B. **Manual de medicina forense e odontologia legal.** Curitiba: Juruá, 2003.

FRANÇA, G. V. **Medicina legal.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KRIGER, L. **Promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

LOBAS, C. F. S. et al. **Tsb e Asb: Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal - Odontologia de Qualidade.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2008.

RIBEIRO, A. I. **ACD: atendente de consultório dentário** 7. ed. Curitiba: Raiar, 2007.

SILVA, M. **Compêndio de odontologia legal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, R. H. A. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista.** São Paulo: Santos, 2010.

VANRELL, J. P. **Odontologia legal e antropologia forense.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

## 18 PATOLOGIA BUCAL

**Carga horária: 64 horas**

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

**EMENTA:** Estudo das anomalias e patologias bucais, características, etiologia e indicações de tratamentos.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
<b>1 Patologias bucais</b>	1.1 Anomalias dentárias 1.2 Lesões fundamentais 1.3 Inflamação e reparo: Noções 1.4 Distúrbios do desenvolvimento das estruturas bucais 1.5 Doenças da polpa e do periápice 1.6 Doenças periodontais: fúngicas, infecções bacterianas; injúrias físicas e químicas 1.7 Manifestações bucais do HIV e DSTs 1.8 Tumores benignos de tecidos moles: Noções 1.9 Neoplasias malignas: Noções
<b>2 Tratamento</b>	2.1 Medidas de prevenção 2.2 Terapias medicamentosas 2.3 Tratamentos invasivos

## **BIBLIOGRAFIA**

CAWSON, R. A.; BINNIE, W. H.; EVERSON, J. W. **Atlas colorido de enfermidades da boca:** Correlações clínicas e patológicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CONSOLARO, Alberto. **Inflamação e reparo.** Maringá: Dental Press, 2009.

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência.** Porto Alegre/São Paulo: ARTMED/Santos, 2000.

LASKARIS, George; SCULLY, Crispian. **Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas:** atlas colorido e texto. São Paulo: Santos, 2005.

MARCUCCI, Gilberto; CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. **Estomatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J; JORDAN, Richard C. K. **Patologia oral: correlações clínico-patológicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCULLY, Crispian. **Medicina oral e maxilofacial: bases do diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SHAFER, William G; HINE, Maynard Kiplinger; LEVY, Barnet M. **Tratado de patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SONIS, Stephen T; FAZIO, Robert C; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

### 19 PSICOLOGIA APLICADA

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Estudo da psicologia no âmbito das ciências humanas e natural e seus determinantes. Conhecimentos das abordagens sobre o desenvolvimento humano, da personalidade e dos mecanismos do ego. Compreensão das relações interpessoais e autoconfiança. Análise das técnicas de controle frente às mudanças de comportamento. Orientação de atendimento e do tratamento odontológico pautados na psicologia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Desenvolvimento da Psicologia</b>	1.1 Definições de Psicologia e campos de atuação 1.2 Psicologia como ciência humana e ciência natural 1.3 Natureza da Psicologia moderna e as visões atuais 1.4 Movimentos fundadores da Psicologia Moderna e as visões atuais

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

<b>2 Desenvolvimento da personalidade</b>	2.1 Fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, maturidade e velhice. 2.2 Desenvolvimento da personalidade e os mecanismos do Ego 2.3 Fenômenos psíquicos 2.4 Pensamento e linguagem
<b>3 Relações interpessoais e comportamento humano</b>	3.1 Bases do relacionamento interpessoal
<b>4 Psicologia aplicada à Odontologia</b>	4.1 Paciente especial na clínica odontológica 4.2 Técnicas de relaxamento para controle da ansiedade do paciente 4.3 Código de ética odontológico

## **BIBLIOGRAFIA**

BOCK, Ana Mercês Bahia, **Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia.**, São Paulo: Saraiva, 2009.

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires, **Conduta Clínica E Psicológica na Odontopediatria**, 2ª ed., São Paulo: Santos, 2013.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia na Odontologia. Aspectos emocionais dos tratamentos odontológicos**, Curitiba : Juruá, 2015.

GIRON, Myrna; COUTO Cicely. **Fundamentos Psicológicos da Prática Odontológica**, Porto Alegre : D. C. LUZZATTO, 1988.

SEGER, L. **Psicologia e Odontologia**. Uma abordagem integradora. São Paulo: Santos, 2002

TOLLENDAL, M.E. **Psicologia em Odontopediatria**. Porto Alegre: Artes Gráficas, 1985.

## **20 QUÍMICA**

**Carga horária total: 128 horas**

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

**EMENTA:** Estudo das transformações, das propriedades e da composição das substâncias e materiais, estabelecendo relações entre a matéria e sua natureza, a biogeoquímica e a química sintética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Matéria e sua Natureza *Biogeoquímica *Química Sintética</p> <p>*Os <b>conteúdos básicos</b> apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) <b>conteúdo(s) estruturante(s)</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1 Matéria</li><li>2 Solução</li><li>3 Velocidade das reações</li><li>4 Equilíbrio químico</li><li>5 Ligação química</li><li>6 Reações químicas</li><li>7 Radioatividade</li><li>8 Gases</li><li>9 Funções químicas</li></ol>

## BIBLIOGRAFIA

ALLINGER, N.; CAVA, M. P. et al. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96 - química. Curitiba: SEED-PR, 2006.

CAMPOS, M. M. **Fundamentos da química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

CANTO, Eduardo Leite do.; PERUZZO, Tito Maragaia. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 1996. vol. único.

CARVALHO, G. C. **Química moderna**. São Paulo: Scipione, 1997. vol. 1, 2, 3.

CLAYDEN, J. et al. **Organic chemistry**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. **Advanced inorganic chemistry**. 5th ed. New York: John Wiley, 1988.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

COTTON, F. A.; WILKINSON, G.; GAUS, P. L. **Basic inorganic chemistry**. 3. ed. Wiley, 1994.

COVRE, Geraldo J. **Química: o homem e a natureza**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2000.

DOUGLAS, B. E.; MACDANIEL, D. H.; ALEXANDER, J. **Concepts y models in inorganic chemistry**. 3. ed. John Wiley & Sons: Canadá, 1994.

FELTRE, Ricardo. **Química geral**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1994. vol. 1.

GONÇALVES, Daniel; WAL, Eduardo; RIVA, Roberto de Almeida. **Química orgânica experimental**. Curitiba: Barddal, 1985.

HUHEEY, J. E. **Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity**. 2nd ed. New York: Harper & Row, 1978.

HUHEEY, J. E; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. **Inorganic chemistry**. 4. ed. New York: Harper Collins College Publishers, 1993.

KOTZ, J. C; TREICHEL, P. **Química & reações químicas**. 3. ed. LTC, 1998. vol. 1 e vol. 2.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. trad. 5. ed. inglesa. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

LEMBO, Antônio. **Química realidade e contexto**. São Paulo, 1999. vol. 1.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. **Química, um curso universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

OHLWEILWER, O. A. **Química inorgânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1971. vol. 1.

PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do. **Gestão da segurança e higiene no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADILHA, A. F. **Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades**. São Paulo: Hemus, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PIMENTEL, G. **Química, uma ciência experimental**. trad. Victor P. Crespo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

- PIMENTEL, George G.; SPRATLEY, Richard D. **Química**: um tratamento moderno. São Paulo: Edgard Blucher/EDUSP, 1981. vol. I e II.
- RIOS, E. G. **Química inorgânica**. Barcelona: Reverte, 1978.
- RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. vol. 1 e 2.
- SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Dicionário escolar de química**. São Paulo: Ática, 1981.
- SARDELLA, Antônio. **Curso de química**. Química geral, físico-química, química orgânica. São Paulo: Ática, 1999. vol. 1, 2, e 3.
- SHACKELFORD, James F. **Introduction to materials science**. Pearson Education, 2000.
- SHRINER, R. L.; FUSON, R. C.; CUTIN, D. Y. **Identificação sistemática dos compostos orgânicos**: manual de laboratório. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.
- SHREVE, R. N.; BRINK JR, J. A. **Indústrias de processos químicos**. trad. Horácio Macedo. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Inorganic chemistry**. 3. ed. Oxford, 1999.
- SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T. C. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.
- USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. vol. 1, 2, 3.
- VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciência dos materiais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, Campus, 1984.
- VOGUEL, Arthur Israel. **Química analítica orgânica**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

**Carga horária: 96 horas**

**EMENTA:** Operacionalização dos equipamentos de raios X odontológicos. Estudo das radiações ionizantes. Processamento das películas radiográficas. Conhecimento sobre as técnicas específicas para a obtenção de imagens radiográficas intrabucais e extrabucais. Interpretação da prescrição de exames radiográficos em Odontologia.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
<b>1 Técnicas radiográficas e efeitos biológicos da radiação</b>	1.1 História e importância da radiologia na Odontologia 1.2 Radiologia aplicada à Odontologia 1.3 Tabelas e protocolos em radiologia odontológica 1.4 Filmes e processamento radiográfico 1.5 Técnicas radiográficas:- intrabucais e extrabucais 1.6 Técnicas de tomada, revelação, montagem e arquivamento do filme radiográfico intrabucal 1.7 Natureza e produção dos efeitos biológicos 1.8 Contaminação radioativa: fontes, prevenção e controle

**BIBLIOGRAFIA**

ALVAREZ CASATI, Luis; TAVANO ALVARES, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5. Ed. São Paulo: Santos, 2009.

FARMAN, A. G., NORTJÉ C. J., WOOD R.E. **Oral and maxillofacial diagnostic imaging**. St. Louis: Mosby, 1993.

FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. **Radiologia odontologica**. 6. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2004.

LANGLAND, Olaf E.; LANGLAIS, Robert P. **Princípios do diagnóstico por imagem em odontologia**. São Paulo: Santos, 2002.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

PASLER, Friedrich Anton; VISSER, Heiko. **Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROSA, Jose Edu; TAVARES, Delmo. **Métodos radiográficos especiais para o dentista clínico**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPUC, 1994.

WHAITES, Eric. **Princípios de radiologia odontológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## 22 SOCIOLOGIA

**Carga horária: 256 horas**

**EMENTA:** Análise do processo de socialização e instituições sociais. Reflexão sobre cultura e indústria cultural. Compreensão do trabalho, produção e classes sociais. Estabelecimento de relações entre poder, política e ideologia. Análise do direito, cidadania e movimentos sociais a partir das diferentes teorias sociológicas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 O Processo de socialização e as instituições sociais</b>	1.1 Processo de socialização 1.2 Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas 1.3 Instituições de reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc.)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

<b>2 Cultura e indústria cultural</b>	2.1 Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e a sua contribuição na análise das diferentes sociedades 2.2 Diversidade cultural 2.3 Identidade 2.4 Indústria cultural 2.5 Meios de comunicação de massa 2.6 Sociedade de consumo 2.7 Indústria cultural no Brasil 2.8 Questões de gênero 2.9 Culturas afro brasileira e africanas 2.10 Culturas indígenas
<b>3 Trabalho, produção e classes sociais</b>	3.1 O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades 3.2 Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais 3.3 Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições 3.4 Globalização e neoliberalismo 3.5. Relações de trabalho 3.6 Trabalho no Brasil
<b>4 Poder, política e ideologia</b>	4.1 Formação e desenvolvimento do Estado Moderno 4.2 Democracia, autoritarismo e totalitarismo 4.3 Estado no Brasil 4.4 Conceitos de poder 4.5 Conceitos de Ideologia 4.6 Conceitos de dominação e legitimidade 4.7 As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
<b>5 Direitos, cidadania e movimentos sociais</b>	5.1 Direitos: civis, políticos e sociais 5.2 Direitos humanos 5.3 Conceito de cidadania 5.4 Movimentos sociais 5.5 Movimentos sociais no Brasil 5.6 A questão ambiental e os movimentos ambientalistas 5.7 A questão das ONG's

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Ricardo. (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- AZEVEDO, Fernando de. **Princípios de sociologia**: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. 11. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.
- BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. 4. ed. Brasília: UNB, 1985.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **O modelo político brasileiro**. Rio Janeiro: Difel, 1993.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio Janeiro: Global, 2008.
- GORZ, Andre. **Crítica da divisão do trabalho**. trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LÖWY, Michael. **Ideologia e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.
- POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- RODRIGUES, José Albertino (org.) **Emile Durkheim**: sociologia . São Paulo: Ática, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez. 2005.
- \_\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2004.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

23 TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Carga horária: 160 horas

**EMENTA:** Estudo das técnicas instrumentais para a prática de diferentes especialidades: odontopediatria, dentística, ortodontia, endodontia, prótese, periodontia, implantodontia e cirurgia. Orientação sobre o processo de manutenção e utilização correta e ergonômica de equipamentos e, instrumentais.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Técnicas instrumentais em Odontologia	1.1 Guias técnicos dos equipamentos odontológicos 1.2 Instrumentais e materiais para a prática das especialidades odontológicas: odontopediatria, ortodontia, endodontia, prótese, periodontia, implantodontia e cirurgia 1.3 Preparo de bandejas e mesa clínica 1.4 Manipulação de materiais odontológicos. 1.5 Manutenção dos equipamentos 1.6 Ergonomia relativa à utilização de equipamentos e instrumentais

**BIBLIOGRAFIA**

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.** São Paulo: Santos, 2010. 2 vol .

BARROS, Olavo Bergamaschi. **Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia.** São Paulo: Pancast, 1993.

BONACHELA, Wellington Cardoso.; ROSSETTI, Paulo Henrique Orlato. **Overdentures: das raízes aos implantes osseointegrados: planejamentos, tendências e inovações.** São Paulo: Santos, 2002.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

- BRAMANTE, Clovis Monteiro. et al. **Anatomia das cavidades pulpares: aspectos de interesse a endodontia.** Rio de Janeiro: Pedro Primeiro, 2000.
- BUSER, Daniel. **20 anos de regeneração óssea guiada em implantodontia.** 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2010.
- CARRANZA, Fermin A.; NEWMAN, Michael G; TAKEI, Henry H. **Periodontia clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- CARRANZA, Fermin A. et al. **Carranza periodontia clínica.** 10. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria.** 8. ed. São Paulo: Santos, 2010.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005.
- LEONARDO, Mario Roberto; LEAL, Jayme Maurício; SIMÕES FILHO, Ariano Penteadó. **Endodontia: tratamento de canais radiculares.** 2. ed. São Paulo: Panamericana, 2008.
- LINDHE, Jan.; KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MEZZOMO, Elio. **Reabilitação oral para o clínico.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.
- PROFFIT, William R; FIELDS, Henry W; SARVER, David M. **Ortodontia contemporânea.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- REGIS FILHO, Gilsée Ivan; MICHELS, Glaycon; SELL, Ingeborg. **Lesões por esforços repetitivos em cirurgiões dentistas: aspectos epidemiológicos, biomecânicos e clínicos.** Itajai: UNIVALI, 2005.
- REGIS FILHO, Gilsée Ivan. et al. **Ergonomia aplicada à odontologia: as doenças de caráter ocupacional e o cirurgião-dentista.** Curitiba: DTI, 2007.
- REGIS FILHO, Gilsée Ivan; RIBEIRO, Dayane Machado. **Estresse e qualidade de vida no trabalho do cirurgião-dentista: aspectos epidemiológicos e clínicos do odontoestresse.** Florianópolis: Insular, 2007.
- TURANO, Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. **Fundamentos de protese total.** 9. ed. São Paulo: Santos, 2010.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### 24 TÉCNICAS RESTAURADORAS

**Carga horária: 128 horas**

**EMENTA:** Reconhecer e descrever a nomenclatura e classificação das cavidades, dentina-polpa e sua manipulação. Estudo sobre os tipos de isolamento dos materiais de proteção. Estudo dos tipos de utilização de matrizes e uso de materiais estéticos. Orientação de como inserir e condensar materiais restauradores em cavidades já preparadas pelo cirurgião-dentista. Utilização dos instrumentos rotatórios.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Cavidades</b>	1.1 Nomenclatura e classificação das cavidades. 1.2 Proteção do complexo dentina-polpa 1.3 Manipulação
<b>2 Isolamentos e materiais estéticos</b>	2.1 Tipos de materiais: Matrizes para restaurações de amálgama 2.2 Materiais Estéticos: Resinas, Porcelanas e Compômeros 2.3 Instrumentos rotatórios – brocas
<b>3 Processo</b>	3.1 Inserir e condensar materiais restauradores em cavidades já preparadas pelo cirurgião-dentista

### BIBLIOGRAFIA

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2010.

SENSI, Luis Guilherme. et al. **Estética: restaurações com compósitos em dentes posteriores**. Florianópolis: Ponto, 2006.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### b) Plano de Estágio OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

#### 1. Identificação da Instituição de Ensino:

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n.º., bairro):
- Município:
- NRE:

#### 2. Identificação do curso:

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: \_\_\_\_\_ horas
- Do estágio: \_\_\_\_\_ horas

#### 3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

#### 4. Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

#### 5. Objetivos do Estágio

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

6. Local (ais) de realização do Estágio
7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)
8. Atividades do Estágio
9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos (**se houver**)

\*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

### **c. Descrição das Práticas Profissionais Prevista**

**Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

**d) Matriz Curricular**

Matriz Curricular						
<b>Estabelecimento:</b>						
<b>Município:</b>						
<b>Curso:</b> TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL						
<b>Forma:</b> INTEGRADA				<b>Implantação gradativa a partir do ano</b>		
<b>Turno:</b>				<b>Carga horária:</b> 3200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado		
				<b>Organização:</b> SERIADA		
				<b>AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL</b>		<b>TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL</b>
<b>1ª</b>	<b>2ª</b>	<b>3ª</b>	<b>4ª</b>			
<b>Nº</b>	<b>CÓD. SAE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>				
1	3138	ANATOMIA BUCAL	64			64
2	704	ARTE	64			64
3	1001	BIOLOGIA	64	64	64	192
4	3139	BIOSSEGURANÇA E CONTROLE BIOLÓGICO		128		128
5	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	64	64	64	256
6	3121	EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA			64	64
7	2201	FILOSOFIA	64	64	64	256
8	901	FÍSICA	64	64		128
9	401	GEOGRAFIA	64			128
10	501	HISTÓRIA				64
11	1107	LEM: INGLÊS				64
12	106	LÍNGUA PORTUGUESA	96	64	64	224
13	201	MATEMÁTICA	64	96	64	224
14	3140	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS		64	128	192
15	3141	NUTRIÇÃO APLICADA				64
16	3142	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL		64	64	128
17	3143	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE BUCAL				64
18	3144	PATOLOGIA BUCAL				64
19	2113	PSICOLOGIA APLICADA	64			64
20	801	QUÍMICA	64		64	128
21	3145	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA				96
22	2301	SOCIOLOGIA	64	64	64	256
23	3146	TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO EM ODONTOLOGIA		64	96	160
24	3147	TÉCNICAS RESTAURADORAS				128
<b>TOTAL</b>			<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>3200</b>
<b>4446</b>	<b>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO</b>				<b>64</b>	<b>128</b>

Obs: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 de 2005 e à Instrução nº 004/10 - SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

<b>Matriz Curricular Operacional</b>														
<b>Estabelecimento:</b>														
<b>Município:</b>														
<b>Curso: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL</b>														
<b>Forma: INTEGRADA</b>					<b>Implantação gradativa a partir do ano</b>									
<b>Turno:</b>					<b>Carga horária: 3200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado</b>									
					<b>Organização: SERIADA</b>									
					<b>AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL</b>								<b>TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL</b>	
					<b>1ª</b>		<b>2ª</b>		<b>3ª</b>		<b>4ª</b>			
<b>Nº</b>	<b>CÓD. SAE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>T</b>		<b>P</b>		<b>T</b>		<b>P</b>		<b>T</b>		<b>P</b>	
1	3138	ANATOMIA BUCAL	1		1									
2	704	ARTE	2											
3	1001	BIOLOGIA	2				2							
4	3139	BIOSSEGURANÇA E CONTROLE BIOLÓGICO					2	2						
5	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	2				2					2		
6	3121	EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA								2				
7	2201	FILOSOFIA	2				2					2		
8	901	FÍSICA	2				2							
9	401	GEOGRAFIA	2										2	
10	501	HISTÓRIA											2	
11	1107	LEM: INGLÊS											2	
12	106	LÍNGUA PORTUGUESA	3				2			2				
13	201	MATEMÁTICA	2				3			2				
14	3140	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS					1	1		2	2			
15	3141	NUTRIÇÃO APLICADA											2	
16	3142	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL					2			2				
17	3143	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE BUCAL											2	
18	3144	PATOLOGIA BUCAL											2	
19	2113	PSICOLOGIA APLICADA	2											
20	801	QUÍMICA	2							2				
21	3145	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA											1	2
22	2301	SOCIOLOGIA	2				2			2			2	
23	3146	TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO EM ODONTOLOGIA					1	1		1	2			
24	3147	TÉCNICAS RESTAURADORAS											1	3
<b>TOTAL</b>			<b>25 h/a</b>		<b>25 h/a</b>		<b>25 h/a</b>		<b>25 h/a</b>					
<b>4446</b>			<b>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO</b>								<b>64 Horas</b>		<b>64 Horas</b>	

Obs: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 de 2005 e à Instrução nº 004/10 - SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### e) ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

#### 1. INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de Curso **Técnico em Saúde Bucal**, tanto na sua forma integrada quanto subsequente, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores, de acordo com as Diretrizes supracitadas, objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional contemplado no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos bem como, o compromisso com a formação profissional e cidadã que se efetiva pela apropriação dos conhecimentos e desenvolvimento da capacidade crítica, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

#### O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

### O PRINCÍPIO DA INTEGRAÇÃO

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

### 2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

### **Problematização dos Fenômenos**

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] **como ação prática.***

Isso significa:

- *Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.*
- *Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.*

### **Explicitação de Teorias e Conceitos**

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

*Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.*

Nesse sentido, é importante:

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

### Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

*Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.*

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

### Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

*Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.*

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- Proposições de desafios e problemas.
- Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.
- Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2014

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

\_\_\_\_\_. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal.** Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf)>. Acesso em 20/07/2015.

## IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

## 2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

### 1. Diagnóstica

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

## **2. Formativa**

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

### **3. Somativa**

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.

§ 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo.

§ 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a auto avaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

### 3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

### **4 DOS INSTRUMENTOS**

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
  - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
  - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
  - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
  - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
  - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
  - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
  - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
  - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

### 5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

#### 1. Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

### 6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

Os Cursos integrados não preveem aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores, considerando que o estudante é egresso do Ensino Fundamental.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

### X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Saúde Bucal, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

**Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.**

### XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

### XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

**Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.**

### XIII – RECURSOS MATERIAIS

**a. Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade).

**b. Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Saúde Bucal e o(s) específico(s) do curso.

**c. Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso.

**d. Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

### XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

**Deverá ser graduado com habilitação específica.**

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO

### XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

### XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados, anexando documentação comprobatória.

### XIII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

**Certificados:** Após a conclusão das três primeiras séries, o aluno receberá o certificado de qualificação técnica de Auxiliar em Saúde Bucal.

**Diploma:** Ao concluir com sucesso o Curso Técnico em Saúde Bucal conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Saúde Bucal.

### XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

*A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.*

### XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL – INTEGRADO**

**Ata ou declaração com assinaturas dos membros.**

**XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)**

**A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação continuada.**

